

EDITORIAL

Em sua segunda edição, a Revista Avesso conseguiu solidificar suas estruturas e alcançar novos espaços de circulação. O apoio das coordenações de cursos de humanidades pelo país na divulgação do Edital foi imprescindível para a concretização da pluralidade desejada na idealização deste espaço. Com um intenso fluxo de submissões, foi possível trabalhar com uma diversidade de temas e de autores pertencentes a diferentes universidades que construíram, por consequência, uma edição que reflete a contemporaneidade de pesquisas de graduandos.

Para este novo número se materializar, contamos com pareceristas de diferentes áreas do saber e universidades e, aos contribuintes, agradecemos imensamente. A multiplicidade de abordagens e assuntos é fruto do trabalho de jovens pesquisadores interessados em uma das partes fundamentais do ofício acadêmico, a comunicação do saber construído e a abertura para debate. Em tempos de radicalismo, imediatismo e carência de pensamento crítico, uma revista voltada para o campo da graduação é um importante e frutífero espaço de reflexão, e isso se evidencia de maneiras singulares em cada texto que compõe essa edição da Avesso, e mais, na própria capa da edição. A fotografia é da jovem artista pesquisadora Maria Victoria Abdalla, do curso de Psicologia na PUC-SP, e que elabora diferentes poéticas por meio da imagem e performance.

Na primeira Seção, de Artigos, circulando no campo da Literatura, Sergio Luis Truebas, da Universidade Nacional Autónoma de México (Unam) escreve o artigo *Todos somos Narciso: La figura del doble en "Las metamorfosis de Ovídio"* em que discorre sobre a figura do duplo e trabalha a ideia de mimesis nas redes sociais.

Já Caio Olivette Pompeu, da Universidade de São Paulo (USP), ainda na perspectiva literária, analisa trechos do texto O pintor da vida moderna, em uma tentativa de reconstrução da visão de Baudelaire sobre a Modernidade, com o texto Baudelaire: a Modernidade e as várias faces do artista moderno.

Logo em seguida, Renata Ambrogi e Isabella Goulart, ambas da Faculdade Metropolitanas Unidas (FMU), trazem o artigo Parintins na Tela: A Transmissão do Festival Folclórico e Suas Relações no Eixo Rio-São Paulo em que analisam, dentro do âmbito dos estudos culturais, as transmissões televisivas do Festival Folclórico de Parintins. Discutindo noções de alteridade, representação e monopólio midiático, as pesquisadoras tocam em tensões da sociedade contemporânea.

Por outro meandro da cultura brasileira, Gil Rampazzo (PUC-SP), discorre sobre as mudanças no cenário do futebol, elaborando o processo de arenização em voga em diferentes clubes, entendendo as arenas como panópticos e não-lugares. Em O fim da festa e da história: os efeitos da arenização nos estádios e arenas de futebol, ele se volta para o caso da Arena Corinthians.

Através de um resgate memorial, Vitor Hugo Pereira, da Universidade Federal Fluminense (UFF), discute as segregações sociais, econômicas e habitacionais na cidade de São José dos Campos. Por meio de uma perspectiva histórica, Pereira aponta as consequências do ideário de modernização, com o artigo São José dos Campos: da cidade sanatorial à cidade industrial, a busca pela doença territorial.

Já o artigo A concretização do projeto profissional do serviço social diante do projeto institucional empresarial é exemplo de uma reflexão sobre a própria condição. Gabriela Souza e Caroline Sant'Anna, ambas da Universidade Federal da Bahia (UFBA), discorrem sobre as relações de trabalho dentro da área de Serviço Social, refletindo criticamente sobre a precarização e racionalização do trabalho para o qual sua formação é destinada.

Da Universidade Federal de Goiás (UFG), o artigo As ocupações secundaristas em Goiás: o avanço da violência institucional e o limite da tática de reivindicação, de Matheus Felipe Dias, busca entender os processos que levaram ao fim das ocu-

pações a partir de análises e denúncias dos próprios estudantes, tensionando assim a relação entre Estado, violência e movimentos sociais.

Para terminar a seção de artigos, Renato Maklouf Calache e Thiago Villela Dutra, ambos da PUC-SP, discutem a história da situação jurídica dos povos indígenas no Brasil desde seus primórdios até sua frágil atualidade. Em seu artigo demonstram o fracasso pragmático do Estado brasileiro para com os povos originários, se atentando para a ausência de um plano de enfrentamento à Covid-19. O artigo é intitulado *A história indígena nas constituições republicanas do Brasil: preceitos fundamentais arranhados em tempos de pandemia*.

Na seção de Ensaios, o primeiro texto, acerca do campo digital e suas mídias, é tratado desde a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com a discussão de Ytalo Silva Cantanhede. Ao tomá-las como agentes transformadores na sociedade atual, seu ensaio *A sociedade midiaticizada: reflexões teórico-metodológicas acerca do panorama midiático* demonstra como a realidade social é fundamentalmente moldada pelas tendências tecnológicas.

Victor Pimentel Ferreira, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), traz uma discussão sobre a medicalização da vida no campo da Sociologia da Ciência. Com o ensaio *Já tomou suas pílulas hoje? Um breve ensaio sobre a dinâmica e os impactos das tecnologias psicofarmacológicas contemporâneas*, aborda a análise do documentário *Take your pills*, de Alison Klayman relacionando-o com referenciais teóricos das Ciências Sociais, como Bruno Latour e Nikolas Rose.

No último ensaio da edição, Greice Quelen Cerqueira, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), pensa o embranquecimento e apagamento das raízes e referências negras por meio do pensamento de Frantz Fanon, mais especificamente abordando problemáticas do livro *Pele Negra, Máscaras Brancas* de Frantz Fanon. O texto *As persistências fanonianas no século XXI denuncia a violência branca ontológica que persiste até hoje e propõe como enfrentamento a ela a retirada da posição universal, lugar que o discurso branco ocupa, e a não mais cisão entre o corpo e a mente*.

Por fim, na seção de Traduções, a Revista Avesso conta ainda com a tradução para o inglês feita por Gustavo Ruiz da Silva, da Universidade de São Paulo, do texto *Claude Lévi-Strauss and the myth anamorphoses*, escrito por Mariza Werneck, antropóloga docente da PUC-SP. O artigo cumpre a função da divulgação da produção nacional para o

público estrangeiro, também reavivando o debate, já que o periódico original de veiculação foi descontinuado e se encontra fora de circulação.

Desta maneira, agradecemos novamente a colaboração de todos e esperamos que os leitores apreciem a segunda edição da Revista Avesso: Pensamento, Memória e Sociedade. Em breve serão lançadas próximas edições que abarcarão os demais textos recebidos no primeiro edital.

Equipe Editorial